

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

O Consciencioterapeuta Feliz e Bem Centrado: a Paraterapêutica pela Homeostática

El Conciencioterapeuta Feliz y Bien Centrado: la Paraterapéutica a través de la Homeostática

The Happy and Well-Centered Conscientiotherapist: Paratherapeutics through Homeostatics

Ludmilla Alkmim

Consciencioterapeuta, graduada em Psicologia, especialista em Saúde Coletiva, alkmim.ludmilla@gmail.com.

Marco Almeida

Consciencioterapeuta, graduado em Medicina, especialista em Pneumologia e Educação Médica, marco_af_almeida@yahoo.com.br.

RESUMO. Este trabalho analisa a afirmativa “O consciencioterapeuta há de ser aquela conscin relativamente feliz e bem centrada. Quem é feliz pode cuidar muito melhor de outra pessoa” (Vieira, 2013, p. 431), explicitando a conexão entre a vida equilibrada do assistente e a habilidade superior de cuidar e assistir. Intenciona contribuir para a qualificação do consciencioterapeuta na condução de casos paraclínicos por meio da Paraterapêutica pela Homeostática. A parametodologia de pesquisa teática é composta pela experiência consciencioterápica dos autores, linhas de investigações e de registros individuais e levantamento bibliográfico. De início, há breve exposição sobre aspectos relativos ao conceito de consciencioterapeuta feliz e bem centrado. Em seguida, apresentam-se reflexões teáticas sobre a influência positiva da felicidade superior e do autocentramento consciencial na paraimunidade consciencioterápica. Na sequência, detalham-se observações relevantes atinentes à condução heteroconsciencioterapêutica e apresentam-se 2 casos paraclínicos. Por fim, demonstram-se possíveis neoacepções evolutivas relativas à felicidade e ao centramento do consciencioterapeuta.

Palavras-chave: autoconsciencioterapia; autocura; autoimunidade; Consciencioterapeuticologia; felicidade; megaeuforização; paraimunidade.

RESUMEN. Este artículo analiza la afirmación “El conciencioterapeuta debe ser una concín relativamente feliz y centrada. Una persona feliz puede cuidar mucho mejor a otra” (Vieira, 2013, p. 431), explicitando la conexión entre la vida equilibrada del asistente y su capacidad superior

de cuidar y asistir. Trata de contribuir para la cualificación de los conciencioterapeutas durante la conducción de los casos paraclínicos por medio de la Paraterapéutica por la Homeostática. La parametodología de investigación teática se compone de la experiencia conciencioterápica de los autores, líneas de investigación y registros individuales, y de una revisión bibliográfica. Inicialmente, se hace una breve exposición sobre los aspectos relacionados con el concepto de conciencioterapeuta feliz y bien centrado. A continuación, se presentan reflexiones teáticas sobre la influencia positiva de una felicidad superior y un autocentramiento concienical en la parainmunidad conciencioterápica. Posteriormente, se detallan observaciones relevantes sobre la conducción heteroconciencioterapéutica y se presentan 2 casos paraclínicos. Por último, se demuestran posibles neoopciones evolutivas relacionadas con la felicidad y el centramiento del conciencioterapeuta.

Palabras clave: autoconciencioterapia; autocura; autoinmunidad; Conciencioterapeuticología; felicidad; megaeuforización; parainmunidad.

ABSTRACT. This paper analyses the statement “The conscientiotherapist should be a relatively happy and well-centered conscin. Those who are happy can take much better care of others” (Vieira, 2013, p. 431). It elucidates the connection between the assistant’s balanced life and their superior ability to care for and assist others. The study aims to contribute to the qualification of conscientiotherapists in conducting paraclinical cases through Paratherapy by Homeostasy. The theorice paramethodology research consists of the authors’ conscientiotherapy experience, lines of investigation, individual records, and a bibliographic survey. Initially, a brief presentation on aspects related to the concept of a happy and well-centered conscientiotherapist is provided. Subsequently, theorice reflections are presented on the positive influence of superior happiness and concienical self-centering on conscientiotherapeutic paraimmunity. Following this, relevant observations concerning to heteroconciencioterapeutic conduct are detailed, and two paraclinical cases are presented. Finally, the paper demonstrates potential evolutionary new concepts related to the concieniotherapist’s happiness and centering.

Keywords: self-conscientiotherapy; self-cure; autoimmunity; conscientiotherapeuticology; happiness; megaeuphorization; paraimmunity.

ARGUMENTOS PRELIMINARES

Contextualização. Este trabalho analisa a afirmativa “O conciencioterapeuta há de ser aquela conscin relativamente feliz e bem centrada. Quem é feliz pode cuidar muito melhor de outra pessoa” (Vieira, 2013, p. 431), explicitando a conexão entre a vida equilibrada do assistente pela autorganização e pelo bem-estar inequívocos, e a habilidade superior de cuidar e assistir.

Disposição. De início, há breve exposição sobre aspectos relativos ao conceito de *consciencioterapeuta feliz e bem centrado*. Em seguida, apresentam-se reflexões teáticas sobre a influência positiva da felicidade superior e do autocentramento consciencial na paraimunidade consciencioterápica, notadamente frente aos pertúrbios do evoluciente, durante os trabalhos interassistenciais de desassédio. Na sequência, detalham-se observações relevantes atinentes à condução heteroconsciencioterapêutica fundamentada na Homeostática, gerando neoautocuras auxiliadas pelo holopensene homeostatizante do consciencioterapeuta, seguindo-se relato de casos paraclínicos. Por fim, apresentam-se neoacepções evolutivas relativas à felicidade e ao centramento do consciencioterapeuta.

Hipótese. A hipótese testada neste material é de a teática da Harmoniologia íntima do consciencioterapeuta – fundamentada em pilares individuais, tais quais a autossatisfação, o bem-estar e o autocontentamento – ser fator verbaciológico de eficácia heterassistencial e de amplificação do senso de generosidade mais transcendente, favorecendo conduções paraterapêuticas não apenas focadas na resolução de traumas, mas principalmente, na potencialização de traumas do evoluciente, no *Evolutiarium*.

Objetivo. O objetivo deste texto é contribuir com a proposição de ferramentas de qualificação na heterassistência de casos paraclínicos da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC) por meio do aprofundamento da Paraterapêutica pela Homeostática.

Parametodologia. A parametodologia de pesquisa teática é composta pela experiência dos autores em 3 campos de atuação interassistencial, relacionados a seguir em ordem alfabética:

1. **Atualidade.** A pesquisa teática específica relativa ao tema atual, com levantamento de material em livros, vídeos, trocas de experiências e anotações pessoais.
2. **Consciencioterapia.** O resultado das pesquisas autoconsciencioterapêuticas e do trabalho voluntário de consciencioterapeuta na *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC).
3. **Linha.** O seguimento das linhas de investigações individuais dos autores, dentre os quais: *Alegria, Tonalidades e Sutilezas* (Almeida, 2019) e *Autoimunidade Consciencial* (Alkmim, 2023), em *Tertúlias Matinais*; apresentação e debate dos *papers Megadesafios Homeostáticos do Epicon* (Almeida, 2022), *Saúde Energossomática do Epicon* (Almeida, 2023a), *Saúde Psicossomática do Epicon* (Almeida, 2023c) e *Saúde Mental-somática do Epicon* (Almeida, 2023b) na atividade *Epicentrismo em Debate*; e o curso online *Tonalidades de Afeto Interassistencial* (Almeida, 2020) pelo *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

Divisão. O presente artigo está dividido em 5 partes, listadas em ordem funcional:

- I. **O Consciencioterapeuta Feliz e Bem Centrado.**
- II. **Autoimunidade do Consciencioterapeuta.**
- III. **Paraterapêutica pela Homeostática.**
- IV. **Casos Paraclínicos.**
- V. **Neoacepções Evolutivas.**

I. O CONSCIENCIOTERAPEUTA FELIZ E BEM CENTRADO

Definição. A *conscin consciencioterapeuta feliz e bem centrada* é assistente parapsíquica, homem ou mulher, técnica no heterodesassédio por meio da aplicação de recursos da *Consciencioterapeuticologia*, hábil na condução da própria vida humana, em harmonia íntima e bem-estar evidentes quanto ao cumprimento da programação existencial, com autodiscernimento, autorganização, autodeterminação racional e autoconfiança.

Etimologia. O vocábulo *consciência* deriva do idioma latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Apareceu no século XIII. A palavra *terapia* vem do idioma francês, *thérapie*, derivada do idioma latim científico, *therapia*, e esta do idioma grego, *therapeía*, “cuidado; atendimento; tratamento de doentes”. Surgiu em 1899. O termo *felicidade* provém do idioma latim, *felicitas*, “felicidade; prosperidade; dita; ventura”. Apareceu no século XV. A palavra *centrado* vem do idioma latim, *centrum*, “centro; ponta do compasso colocada no centro do círculo que descreve; centro do círculo; nó ou nodosidade na madeira ou mármore”, e este do idioma grego, *kéntron*, “agulhão; ponta da lança; ponto central da circunferência; centro”. Surgiu no século XV.

Sinonímia: 1. O consciencioterapeuta automegaeuforizado. 2. O consciencioterapeuta eutímico. 3. O consciencioterapeuta primoenergético. 4. O consciencioterapeuta cipriênico.

Antonímia: 1. O assistente *good vibes* da tacon. 2. O assistente em êxtase místico. 3. O assistente mal-humorado. 4. O assistente distímico.

Grécia. Pela ótica da *Historiologia*, o estudo consciencioterápico da felicidade e do autocentramento pode ser comparável, sob determinados aspectos, à procura do *bom, belo e verdadeiro* do antigo Homem Grego. Segundo a interpretação platônica, o verdadeiro sentido da palavra *eudaimonía*, indicaria o “*bom Daímon dentro de si, abençoado com bens abundantes e feliz*” (Jaeger, 2013, p. 974).

Besançon. Sobre o estudo materiológico da ciência do bem-estar, o filósofo e ensaísta francês Joseph Droz (1773 – 1850), natural de Besançon, na obra *Essai sur L'art d'être Heureux* (em tradução livre: *Ensaio sobre a Arte de Ser Feliz*) afirmou: “*Para determinar a utilidade de qualquer ciência, lei, empreendimento ou ação, não conheço melhor medida do que observar sua influência na felicidade humana*” (Droz, 1855, p. 320).

Psicologia. No século XX, o pesquisador Martin Seligman (1942 –), quanto ao delineamento da Psicologia Positiva, postulou a *teoria da felicidade autêntica* (Seligman, 2009, p. 19), composta de 3 elementos estruturais frente à autossatisfação com a vida (a vivência das chamadas “emoções positivas”; o engajamento em atividades geradoras de prazer; e a busca por propósito ou sentido de vida). Posteriormente, o mesmo autor propôs a *teoria do bem-estar* (Seligman, 2011, p. 25) com o acréscimo de 2 itens (a habilidade de construir conexões sociais significativas e o alcance de metas e objetivos pessoais).

Cosmovisão. Sob o prisma da *Verponologia*, vale sublinhar o fato natural de o próprio conteúdo conscienciológico relativo às pesquisas teáticas sobre a felicidade e a Harmoniologia terem se expandido ao longo dos anos: “O conceito de felicidade muda

e se amplia com a expansão cosmovisiológica da **autocognição evolutiva**” (Vieira, 2019, p. 864, grifo do autor).

Gratificação. Segundo as premissas da *Autoverbaciologia Conscienciocentrológica*, a felicidade da conscin consciencioterapeuta é passível de ser edificada e expandida na vivência repetida de benesses gratulatórias vivenciadas no voluntariado institucional da OIC, por exemplo, nas 12 experiências cotidianas, simples, profundas e complexas, descritas em ordem alfabética:

01. **Autocognição:** o entendimento multidimensional do caso paraclínico complexo.
02. **Acerto:** a verificação da pertinência da medida paraterapêutica adotada.
03. **Convívio:** as confraternizações espontâneas pós-trabalho consciencioterápico.
04. **Energias:** o senso de homeostasia pessoal na dinâmica parapsíquica.
05. **Existencial:** a gratidão pela autoinserção na maxiproéxis cognopolita.
06. **Gescon:** o bem-estar da miniepifania grafopensênica do artigo.
07. **Heurística:** a produção de neoideia desassediadora pessoal e coletiva.
08. **Interassistência:** a satisfação benévola pela autossuperação do evoluciente.
09. **Interconsciencialidade:** a retro, neo ou paramizade cultivada com atenção.
10. **Intraconsciencialidade:** a autopacificação no cumprimento do paradever tarístico.
11. **Paraperceptividade:** o parafenômeno paroxístico vivenciado, autenriquecedor.
12. **Proéxis:** o senso de propósito multidimensional no atendimento projeciote-rápico.

Abordagens. Pela *Megacogniciologia*, eis, para ampliação cosmovisiológica deste multifacético constructo conscienciológico, 15 afirmações quanto ao extenso universo dos estudos teáticos da felicidade, descritos em ordem alfabética:

01. **Acerto.** “A maior vivência da felicidade, **ventura** e bem-estar é o autacerto cosmoético, evolutivo, prioritário e interassistencial” (Vieira, 2019, p. 1.095, grifo do autor).
02. **Autequilíbrio.** “*Felicidade é autequilíbrio*” (Vieira, 2019, p. 185) evidencia a estabilidade emocional, a autorganização afetiva e a constância do humor sob a condição de importantes elementos parasemiológicos.
03. **Autoinconfitividade.** “Quem é feliz consigo mesmo não vive frustrações, sofrimentos ou dilemas magnos” (Vieira, 2019, p. 864).
04. **Crescimento.** “A Infortunística é a unidade de medida da felicidade. Sem ela ninguém entenderia a crise de crescimento evolutivo” (Vieira, 2019, p. 1.054).
05. **Desilusão.** “A ignorância não traz felicidade, somente acarreta o favor das desilusões” (Vieira, 2019, p. 1.003).
06. **Entrosamento.** “A conscin mais feliz é aquela que consegue entrosar o **auto-temperamento** com o *automaterpensene* e a *autorretrossenha* evolutiva” (Vieira, 2019, p. 305, grifo do autor).

07. **Gratidão.** “A autovivência da gratidão é a prova da felicidade pessoal” (Vieira, 2019, p. 932).

08. **Homeostática.** “A melhor **conscin assistente** é quem já esteve em *Comunex Evoluída* porque compreende melhor as patologias humanas em geral a partir das comparações holopensênicas e interconscienciais” (Vieira, 2019, p. 163, grifo do autor).

09. **Infelicidade.** “Dentre as infelicidades máximas do Ser Humano sobressai a competitividade interconsciencial pela felicidade. A essência insubstituível do auto bem-estar é a megafaternidade” (Vieira, 2019, p. 1.033).

10. **Megaeuforização.** “O **autoparapsiquismo** traz a automegaeuforização, esta coloca você em paz com o Cosmos, e você pensa bem em favor de todos, perdoa antecipadamente de modo universal às consciências, e busca assistir a quem consegue indistintamente. Esta é a condição real alcançada pela Humanidade quanto à felicidade” (Vieira, 2019, p. 1.842, grifo do autor).

11. **Mnemossomática.** “A memória embasa o bem-estar da consciência. Nenhuma **pessoa desmemoriada** pode ser feliz” (Vieira, 2019, p. 961, grifo do autor).

12. **Pré-complêxis.** Com o aforismo “*A conscin mais feliz é o geronte ditoso*”, Vieira (2019, p. 863) aborda a autossatisfação serena relacionada ao acúmulo, em vida humana, dos feitos elevados relacionados à consecução das cláusulas pétreas autoproxológicas, alinhadas ao completismo existencial, prenúncio intrafísico da “recomendação oportuna do evolucionólogo Transmentor – ‘Conduz a sua vida humana e trabalhe a sua programação existencial com automotivação, sempre pensando como será agradável a vida intermissiva depois da segunda dessoria, após os deveres cumpridos’” (Vieira, 2014, p. 941).

13. **Sabedoria.** “*A sabedoria torna a felicidade possível*” (Vieira, 2019, p. 1.152).

14. **Transcendência.** Em “*Inexiste felicidade baratrosférica*”, Vieira (2019, p. 863) explicita o vínculo ao padrão autocosmoeticológico das esferas extrafísicas superiores, menos relacionado à subjugação aos prazeres emocionalistas da *Sociedade Intrafísica* (Socin).

15. **Unidade.** “A melhor *unidade de medida* do bem-estar é a **megaeuforização**, aplicada à *Escala Evolutiva das Consciências*” (Vieira, 2019, p. 337, grifo do autor).

Sutilezas. Segundo a *Parassemiologia*, as nuances do bom-humor, da exaltação psicossomática e da risibilidade cotidiana são passíveis de apontar o nível de desenvolvimento da sanidade da conscin. Ao pesquisador mais atento, é útil identificar as tonalidades da vivacidade afetiva. “O **bem-estar pessoal** é a manifestação mais confiável da *sabedoria*” (Vieira, 2019, p. 337, grifos do autor).

II. AUTOIMUNIDADE DO CONSCIENCIOTERAPEUTA

Serenidade. A rotineira vivência da interassistência parapsíquica profissional, com a autobservação de materialização da autoproxéxis, oportuniza estados holossomáticos avançados, aos moldes de acalmia interior, tranquilidade construtiva, eutímia, eudemonia cosmoética, pacificação íntima, contentamento sereno e harmonia intraconsciencial, os quais funcionam naturalmente enquanto elementos de autodefesa ou paraimunidade do

assistente, ampliando a capacidade de heterodesassédio, e produzindo círculo virtuoso de homeostasia.

Autoimunidade. A *autoimunidade do consciencioterapeuta* é a função essencial do holossoma do terapeuta da consciência capaz de reconhecer, rechaçar e neutralizar, de modo instantâneo, as intrusões energéticas ou pensênicas do assistido, seja conscin ou consciex.

Etimologia. O elemento de composição *auto* deriva do idioma grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O vocábulo *imunidade* procede do idioma latim, *immunitas*, “isenção (de impostos, de encargos); dispensa; desobrigação; imunidade”. Surgiu no século XVI.

Sinonímia: 1. Desassimilação energética instantânea do consciencioterapeuta. 2. Autoparaimunologia do desassediologista. 3. Autodesassedialidade do terapeuta da consciência. 4. Autorrefratariedade do consciencioterapeuta.

Antonímia: 1. Assimilação energética patológica do assistente. 2. Autorrefratariedade aversiva do terapeuta. 3. Automatismo do assistente. 4. Assedialidade interconscencial. 5. Doenças autoimunes.

Oportunidade. A conscin na função de consciencioterapeuta tem oportunidades regulares de desenvolver e aprimorar a autoimunidade consciencial, pelo fato de constante trabalho de heterodesassédio frente aos distúrbios do evoluciente ou das consciexes.

Autodesassédio. Pela ótica da *Desassediologia*, é premissa para realizar o heterodesassédio eliminar o que o viabiliza: o autassédio. Por isso, o interessado em tornar-se consciencioterapeuta inicia a sua formação aprendendo a realizar a autoconsciencioterapia, tornando-se antes autoconsciencioterapeuta. O aprendizado metodológico de promover as autocuras é fundamental para o incremento da autoparaimunidade.

Parafisiologia. Eis, a seguir, 4 fatores basilares na formação do consciencioterapeuta e desenvolvimento da própria paraimunidade:

1. **Teaticologia no atendimento a conscins:** a coleção de aprendizados profissionais e vicários a partir do estudo e prática das áreas da Medicina e / ou Psicologia, oportunizando contato assistencial com a diversidade de patologias conscienciais, passível de imunização.

2. **Tenepessologia:** a autocapacitação na vivência diária da interassistência parapsíquica, no acerto grupocármico imunizante.

3. **Autoconsciencioterapeuticologia:** a ampliação da autocognição holobiográfica e multidimensional, com autenfrentamentos contínuos das condições nosográficas prioritárias, de modo transparente, motivado e autoconfiante, despontando as autodefesas naturais.

4. **Paraterapeuticologia:** a autorresponsabilização pela sustentação do campo interassistencial parapsíquico paraterapêutico avançado, denotando paraimunologia ativa.

Teática. A formação em consciencioterapia promove, de modo enfático, o aprendizado do autodesassédio e essa teática, precisamente, favorecerá o trabalho a seguir na função de consciencioterapeuta.

Autoparaaimunometria. A seguir, são apresentadas 6 variáveis e indicadores componentes da mensuração da autoimunidade do consciencioterapeuta:

1. **Quantitativos:** atacadismo consciencial expreso nesta e em outras existências; número de paracitrizes; número suportável de consciências a serem assistidas.

2. **Qualitativos:** nível do autodomínio energético paraaimunitário (estado vibracional profilático, exteriorização das energias, encapsulamento paraterapêutico); versatilidade interassistencial do paraterapeuta; diversidade de paracitrizes evolutivas; sustentabilidade cosmoética frente às tonalidades de afetos antagônicos: segundo tipos de perfis nosográficos (a exemplo do medo, tristeza ou raiva) ou gradações (o *crescendo receio-medo-pavor-terror*); autexperimentação voluntária de sentimentos elevados (automegaeuforização, primener, cipriene, extrapolicionismo evoluído); habilidade de heteroperdão (antiofensividade interconsciencial, perdão antecipado); erudição parapsíquica interassistencial; vivência da cosmoética.

3. **Tipologia:** autorrefratariedade cosmoética a patopensenidades específicas (temperamentológicas: artístico, bélico, místico, monárquico, político, religioso; sindromológicas: do bonzinho, do dominador, do justiceiro; trafarológicas: autovitimização, hedonismo, orgulho).

4. **Autovigilância:** autocontrole da atenção e concentração para o reconhecimento e a neutralização de exopenses patológicas; atilamento na leitura ativa do campo do evoluciente; sinalética parapsíquica pessoal.

5. **Sustentabilidade:** o tempo de sustentação da autorrefratariedade defensiva, seja uma hora de tenepes, uma hora de atendimento consciencioterápico, duas horas de dinâmica parapsíquica consciencioterápica, 4 horas de campo bioenergético consciencioterápico, consciencioterapeuta 24 horas, 5 dias de atendimento intensivo, 1 mês de primener; meses de cipriene ou vivência contínua da despeticidade.

6. **Frentes de atuação:** os cenários de heterodesassédio, por exemplo, agendamento consciencioterápico, comunicação consciencioterápica, monitoria consciencioterápica, atendimento consciencioterápico, assessoria autoconsciencioterápica, coordenação de curso de campo, coordenação institucional, preceptoria consciencioterápica, epicentrismo consciencioterápico.

Ausências. Conforme Vieira (2023, p. 15.775), no estado da eutimia haveria 3 ausências relevantes: aponia, ausência de dor; atambia, ausência de medo; e ataraxia, ausência de perturbação. No que concerne ao consciencioterapeuta, a segunda ausência é fundamental para a atuação desassediológica, sem permissão de intrusões ectópicas.

COC. “*O consciencioterapeuta não pode medrar*”. Importa saber cultivar a auto-felicidade em meio ao caos da baratrofera, sem omissões interassistenciais, passível de exemplificação na vivência do *ceticismo otimista cosmoético* (COC). A raiz do ceticismo otimista cosmoético nasce, por hipótese dos autores, no terceiro elemento: o autocosmoetológico.

Cosmoética. O autotendimento teático das nuances cosmoéticas eclode, na consciência, a autoconfiança de melhoria de todas as realidades do Cosmos, segundo o fluxo evolutivo naturalmente omnidirecionado. Essa matriz mental cosmoética e otimista é elemento que cria o estofo do consciencioterapeuta para ter a profundidade de visão e a argúcia nas heteravaliações, fundamentando o ceticismo saudável.

Fôlego. Dito de outro modo, a autocosmoética aplicada ao ato de interagir e submergir no universo patológico do evoluciente promove a autorrefratariedade sadia aos perturbados alheios, sem reações emocionais inconscientes desviantes da heteravaliação diagnóstica.

Otimismo. A prática da consciencioterapia é, de modo intrínseco, otimista, pois se inicia na constatação realista da disfuncionalidade e planeja estratégias evolutivas de melhoria dessa condição. O assistente ideal fundamenta a própria matriz mental no otimismo paraterapêutico.

Prioridade. Ao mesmo tempo, a predisposição, a criatividade e a inventividade heurística ocorrem dentro de clima interpensênico de otimismo paraterapêutico quanto a saber fazer o que for possível e prioritário para aquele momento evolutivo.

Autodiscernimento. Condição homeostática adicional de relevância na composição da autorrefratariedade do assistente é a habilidade superior de perceber e manejar com agudez a própria emocionalidade.

Teste. A seguir, exemplo de proposição de testagem de autodiscernimento afetivo, com a finalidade de auxiliar na metrificacão da autoimunidade psicossomatológica do assistente. Este questionário, no quadro 1, ainda em caráter experimental, foi traduzido e adaptado do *Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test* (SSEIT)¹, utilizando uma escala de respostas de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

QUADRO 1. TESTE DE AUTODISCERNIMENTO AFETIVO.

01. Eu sei quando falar sobre meus problemas pessoais com outras consciências.
02. Quando eu enfrento um problema, lembro-me das ocasiões em que enfrentei problemas semelhantes e consegui resolvê-los.
03. Eu espero me sair bem na maioria das coisas que tento fazer.
04. Conscins e consciexes acham fácil confiar em mim.
05. Eu acho difícil entender as mensagens não verbais de outras consciências.
06. Alguns dos eventos principais da minha vida me levaram a reavaliar o que é importante e o que não é importante para mim.
07. Quando meu humor fica mais homeostático, percebo novas possibilidades.
08. Sentimentos elevados são uma das coisas que fazem minha existência valer a pena.
09. Eu tenho consciência de minhas emoções e sentimentos quando os sinto.
10. Eu espero que coisas boas aconteçam.
11. Eu gosto de compartilhar meus sentimentos com outras consciências.
12. Quando eu experimento um sentimento homeostático, sei como fazê-lo durar mais.
13. Eu organizo eventos que agradam outras consciências.
14. Eu procuro atividades que me fazem feliz.
15. Eu tenho consciência das mensagens não verbais que transmito aos outros.
16. Eu me apresento de um jeito que causa boa impressão aos outros.
17. Quando estou de bom humor, acho fácil resolver problemas.

¹ <https://www.scielo.br/j/rbem/a/FJLMHBdyvLHfzYNKXDZVB8z/>

18. Ao olhar a expressão facial das consciências, eu consigo reconhecer as emoções que elas estão experimentando.
19. Eu sei por que minhas emoções ou meus sentimentos mudam.
20. Quando eu estou de bom humor, sou capaz de ter novas ideias.
21. Eu tenho controle sobre minhas emoções.
22. Eu reconheço facilmente minhas emoções ou meus sentimentos quando os vivencio.
23. Eu me motivo quando imagino os bons resultados nas tarefas que assumo.
24. Eu elogio os outros quando fazem algo bem feito.
25. Eu identifico as mensagens não verbais que as outras consciências enviam.
26. Quando outra pessoa me fala sobre um evento importante em sua vida, eu quase me sinto como se tivesse vivido aquilo.
27. Quando sinto mudança nas minhas emoções ou nos meus sentimentos, tenho a tendência de ter novas ideias.
28. Quando enfrento um desafio, eu desisto porque acho que vou falhar.
29. Eu sei o que outras consciências estão sentindo só de olhar para elas.
30. Eu ajudo as consciências a se sentirem melhor quando elas estão tristes.
31. Eu uso o bom humor para me ajudar a continuar enfrentando os obstáculos.
32. Eu posso dizer como as consciências estão se sentindo ao ouvir o tom de sua voz.
33. É difícil para mim entender por que as consciências se sentem de determinada forma.

Para o cálculo do escore final, devem-se inverter os valores das respostas das questões 5, 28 e 33, e somar os valores das questões. Pode-se calcular também o escore individual para quatro domínios relacionados à inteligência emocional: percepção de emoção (perguntas 5, 9, 15, 18, 19, 22, 25, 29, 32, 33), gerenciamento de emoções próprias (itens 2, 3, 10, 12, 14, 21, 23, 28, 31), gerenciamento das emoções dos outros (itens 1, 4, 11, 13, 16, 24, 26, 30) e utilização das emoções (itens 6, 7, 8, 17, 20, 27).

Fonte: tradução e adaptação do original *Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test* (SSEIT).

III. PARATERAPÊUTICA PELA HOMEOSTÁTICA

Saúde. “Quem trabalha na área da **saúde humana** é o maior mantenedor da felicidade da Humanidade” (Vieira, 2019, p. 1.795, grifo do autor). Em extensão, é possível afirmar que o trabalho em favor da saúde holossomática faculta, ao assistente parapsíquico, a autoinserção em tonalidades de afeto homeostatizante mais avançadas.

Atenção. A paraterapêutica no contexto da homeostase constitui desafio interassistencial ao consciencioterapeuta atilado, pois inúmeras características merecem destaque ao melhor desempenho.

Diferenciação. De início, é prioritário diferenciar a *real homeostase consciencial* e a *falsa autopercepção de bem-estar* do evoluciente. *Há bem-estares patológicos.* A ausência de sintomas egodistônicos geradores de desconfortos pode não significar saúde consciencial. É possível afirmar, em quantidade observável de situações, o fomento de assediadores extrafísicos ou guias amauróticos, pela preservação da vivência na zona de conforto regressiva, gerando a falsa sensação de equilíbrio íntimo e eutímia.

Fluidez. Em face da heterocondução dos protocolos assistenciais fundamentados na homeostase, importa lembrar o fato de o evoluciente em tal condição, com energia mais fluida e autodesreprimida, fora das fases de ensimesmamento gerados pelos incômodos autevolutivos, vir a manifestar, como efeito secundário de tal fluência autopensênica, trafores menos óbvios e escondidos até então. O caso paraclínico mencionado na seção seguinte, relativo à *autossustentação do epicentrismo ginossomático*, ilustra esse contexto.

Parâmetros. Segundo a *Homeostaticologia*, o trabalho heterassistencial fundamentado na homeostaticidade importa de modo relevante ao assistente parapsíquico. O consciencioterapeuta, com vivência homeostática solidificada, pode atuar em 3 aspectos:

1. **Eficácia:** entrar na patologia do evoluciente de modo mais profundo, discernido e terapeuticamente eficaz.
2. **Evidenciação:** explicitar e potencializar os trafores mitigados ou encobertos pela manifestação mais doentia de si.
3. **Bem-estar:** amplificar o bem-estar, neutralizando trafores emergentes da neorrealidade de manifestação mais “solta”, fluida e expandida.

IV. CASO PARACLÍNICO

Seleção. Para o melhor entendimento dos conceitos aqui abordados atinentes à Paraterapêutica pela Homeostática, foram selecionados 2 casos paraclínicos.

1. Paraterapêutica da Autoconscienciabilidade.

Demanda. Evoluciente do sexo masculino, solteiro, 40 anos de idade, em trabalho consciencioterápico pelas dificuldades conviviológicas com a família nuclear. Percebia-se fechado ante os parentes consanguíneos, com padrão energético-afetivo de evitação, repulsa e rechaço, deflagrado notadamente diante do maior contato telefônico ou presencial, especialmente nas viagens de fim de ano de visita à família. Trazia queixas sobre a incompreensão dos pais pela escolha dos estudos da Consciencilogia e a consequente mudança para Foz do Iguaçu, mesmo tendo ela ocorrido há mais de 10 anos.

Autoconscienciabilidade. Em determinado atendimento, houve a inspiração pelos amparadores a ambos os consciencioterapeutas (de modo independente no *Evolutarium*) de o evoluciente ter auxiliado extrafisicamente, no período intermissivo pré-ressomático, o reencontro e a união dos progenitores. A hipótese foi explicitada em atendimento, ajudando-o a pensar em si na condição de consciex e, por fim, compreender de modo profundo seu papel interassistencial junto ao grupocarma familiar.

Efeito. Tal exercício hipotético promoveu, de imediato, ampla recuperação de *cons* ao evoluciente, funcionando ao modo do efeito homeostatizante da *técnica da autoconscienciabilidade retrocognitiva*, ou seja, com a euforin mais avançada do evoluciente, agora intrafisicamente lúcido pela rememoração do auge da própria hiperacuidade no Curso Intermissivo pré-ressomático, quando vivia em comunex de holopensene cosmoético harmônico. O reavivamento das paralembraças ampliou a parapsicosfera do evoluciente em clima da autoparaprocedência. A recordação dos compromissos assumidos tornou-se motivação evolutiva para ter papel ativo na reconciliação em lugar das antigas queixas deslocadas.

2. Autossustentação do Epicentrismo Ginossomático.

Apresentação. Evoluciente do sexo feminino, 45 anos, casada, em trabalho paraterapêutico de assunção da condição de cabeça energético do casal, saindo do *lugar comum* de omissão deficitária de subserviência feminina, relacionada à subjugação de gênero, ao promover recins profundas de autoconstrução holossomática do epicentrismo ginossomático frente a várias esferas de manifestação pessoal: a vida conjugal, o trabalho profissional, o voluntariado conscienciológico, a autotenepessologia, dentre outros.

Primener. A autopesquisadora permanecia em euforin e apresentava critérios holossomáticos de experimentação de *primavera energética* (primener), pela autossustentação cosmoética da euforização resultante das autorreciclagens existenciais críticas.

Solidão. Em determinado momento de pico e exultação das energias cosmoéticas, a evoluciente falhou na autossustentação, desenvolvendo quadro nosológico fugaz específico de autassedialidade. A própria singularidade homeostática frente aos compassageiros evolutivos habituais, destacando-se *para melhor*, produziu, de modo paradoxal, o estranhamento em ser diferente da média e “medo de ficar só e abandonada”. Tal forma patopensênica, segundo a experiência dos autores, é destacável e frequente componente de autocorrupção entre intermissivistas menos atentos, passível de prevenção e tratamento por técnicas autoconsciencioterápicas de manutenção da homeostase.

Criptotrafar. Na patopensenidade em questão, devidamente identificada e terapeutizada no *Evolutiarium*, os auto e heterodesassédios iniciais promovidos ao longo dos atendimentos a deixaram em condição de harmonia íntima destacável, trazendo à tona criptotrafares ainda não trabalhados.

Retomada. Identificado o autassédio, a evoluciente, de modo rápido e eficaz, reverteu a irracionalidade e retomou o estado de harmonia íntima anterior.

V. NEOACEPÇÕES EVOLUTIVAS

CPC. Ao assistente centrado no voluntariado parapsíquico interassistencial, a existência cotidiana pode ser entendida ao modo de *imensa sucessão de atendimentos paraclínicos*, compondo cláusula específica do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC) de natureza paraterapêutica. Essa é a antiga premissa do chamado *consciencioterapeuta 24 horas*, exemplo prático do constructo de outrora relacionado ao consciencioterapeuta feliz.

Heurística. A autaplicação da *Técnica da Neoconcepção Autoconsciencial*, utilizando em favor próprio a Heurística autoimaginativa, auxilia no vislumbre e planificação racional do futuro homeostático com maior envergadura interassistencial para, talvez, nomear o neopatamar evolutivo do *consciencioterapeuta superfeliz*.

Roteiro. “A verdadeira felicidade é o exercício cosmoético da interassistencialidade, um desafio a ser vencido na evolução da consciência” (Vieira, 2019, p. 864). Adstrito à premissa do alinhamento compulsório entre o holopensene doador e o bem-estar íntimo mais evoluído, eis a hipótese racional de 10 neoacepções cosmoéticas do antigo conceito de *felicidade do consciencioterapeuta*, descritas em ordem alfabética:

01. **Amor:** a *conscin consciencioteapeuta megafraternológica*, a partilhar o amor próprio com o Cosmos pela condução paraclínica maxifraterna exitosa.
02. **Autocontentamento:** a *conscin consciencioteapeuta eudemônica*, a construir e gerir a vida pessoal pelo autodiscernimento.
03. **Imperturbabilidade:** a *conscin consciencioteapeuta eutímica*, a promover a oposição desassediológica eficaz ao perturbio do evoluciente.
04. **Maxicipriene:** a *conscin consciencioteapeuta maximorexista*, a vivenciar de modo lúcido o ciclo de 3 autoprimeneres consecutivas pós-maximoréxis.
05. **Maxiprimener:** a *conscin consciencioteapeuta energofilica*, a aplicar o saldo holocármico pessoal superavitário na interassistência do *Laboratório Paraterapêutico*.
06. **Megaueforização:** a *conscin consciencioteapeuta automegaeuforizaciológica*, a aplicar o dinamismo evolutivo pela autoconfiança no *binômio ousadia-paciência*, no *Evolutiarium*.
07. **Microcipriene:** a *conscin consciencioteapeuta pré-completista*, a vivenciar de modo lúcido o ciclo de 3 primeneres consecutivas pré-compléxis.
08. **Minicipriene:** a *conscin consciencioteapeuta completista*, a vivenciar de modo lúcido o ciclo de 3 primeneres consecutivas pós-compléxis.
09. **Policarmalidade:** a *conscin consciencioteapeuta automegagesconológica*, a divulgar, de modo atacadista, as experiências heteroconsciencioterápicas.
10. **Refazimento:** a *conscin consciencioteapeuta balsâmica*, a doar as energias conscienciais (ECs) rejuvenescedoras no *set consciencioterapêutico*.

CONCLUSÃO

Perfil. A *conscin consciencioteapeuta* portadora de felicidade íntima, autocentramento e bem-estar holossomático manifesta perfil desejável para atuações multidimensionais mais complexas nos trabalhos interassistenciais da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

Paraimunidade. A relativa homeostase promove, de modo inerente, a paraimunidade ideal para a tarefa desassediológica voluntária. Cabe ao pesquisador atilado estabelecer parâmetros e aferir a paraimunometria pessoal nos diferentes contextos de heterajuda técnica.

Cultivo. Na vivência cosmoética desta premissa, importa saber cultivar a auto-felicidade em meio ao caos da baratrofera, sem omissões interassistenciais, passível de exemplificação na vivência do *ceticismo otimista cosmoético* (COC).

Tríade. Em síntese, a heterassistência alicerçada na homeostaticidade potencializa a eficácia terapêutica, revela trafores ocultos e promove bem-estar ampliado — tríade essencial ao trabalho lúcido do *consciencioteapeuta*.

Prescriciologia. Para maior aprofundamento sobre as temáticas deste artigo, além das citadas, indica-se o estudo dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* (Vieira, 2023): *Autodefesa Energética*, *Autoimunidade Consciencial*, *Efeito da Autodesperticidade*, *Pré-Desperticidade*, *Recurso Pró-Desperticidade* e *Ser Desperto*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Droz, Joseph**; *Essai sur L'art d'Être Heureux*; *Monographie Imprimée*; 364 p.; 18 cm; portrait; 7ª Ed.; Paris; 1853; páginas 21 a 54 e 324.
02. **Haymann, Maximiliano**; & **Remedios, Juliana**; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeuticologia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; alf.; 28 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; & *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 136, 769 e 941, 983.
03. **Jaeger, Werner**; *Paideia: A Formação do Homem Grego* (*Paideia, Die Formung des Griechischen Menschen*); revisor Gilson Cesar Cardoso de Souza; trad. Artur M. Parreira; 1.432 p.; 4 seções; 40 subseções; 73 caps.; 382 abrevs.; 144 citações; 668 notas; 859 refs.; 20 x 13,5 x 5,5 cm; br.; sob.; 6ª Ed.; 4ª reimp.; *WMF Martins Fontes Ltda.*; São Paulo, SP; 2013; páginas 21 a 35, 594 a 621 e 1.011 a 1.071.
04. **Scimago Institutions Rankings**; *Tradução e Adaptação Transcultural da Versão Brasileira do Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test*; Artigo; *Revista Brasileira de Educação Médica*; Revista; Trimestral; Vol. 42; N. 4; Seção: *Artigos Originais*; 2 questionários; 2 tabs.; 1 teste; 10 refs.; Brasília, DF; 08-29.05.18; disponível em <https://www.scielo.br/j/rbem/a/FJLMHBDyvLHfzYKNXDXZVB8z/>
05. **Seligman, Martin E. P.**; *Felicidade Autêntica* (*Authentic Happiness*); revisores Alice Dias; & Raquel Corrêa; trad. Neuza Capelo; 464 p.; 3 seções; 14 caps.; 2 tabs.; 31 testes; 252 notas.; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 19 a 53.
06. **Seligman, Martin E. P.**; *Florescer: Uma Nova Compreensão sobre a Natureza da Felicidade e do Bem-Estar*; revisora Fernanda Hamann de Oliveira; trad. Cristina Paixão Lopes; 362 p.; 19 caps.; 17 tabs.; 26 notas; 261 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2011; páginas 23 a 40.
07. **Toledo, Antônio Júnior**; **Duca, João Gabriel Menezes**; & **Coury, Marayra Ines França**; *et al.*; *Tradução e Adaptação Transcultural da Versão Brasileira do Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test*; Artigo; *Revista Brasileira de Educação Médica*; Revista; Trimestral; Vol. 42; N. 1; Seção: *Artigos Originais*; 2 questionários; 2 tabs.; 1 teste; 10 refs.; Brasília, DF; 2018; páginas 15 a 24.
08. **Vieira, Waldo**; *700 Experimentos da Conscienciolgia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 431.
09. **Vieira, Waldo**; *Autodefesa Energética* (N. 700; 14.11.2007); *Autoimunidade Conscencial* (N. 336; 09.09.2006); *Efeito da Autodesperticidade* (N. 2.025; 16.08.2011); *Eutímia* (N. 86; 22.11.2005); *Pré-Desperticidade* (N. 661; 29.09.2007); *Recurso Pró-Desperticidade* (N. 2.162; 30.12.2011); *Ser Desperto* (N. 264; 17.06.2006); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciolgia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 4.247 a 4.250, 4.876 a 4.882, 14.087 a 14.091, 15.775 a 15.777, 26.791 a 26.793, 28.735 a 28.739 e 30.208 a 30.216; disponíveis em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em: 05.08.2025; 15h00.
10. **Vieira, Waldo**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciolgia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 941.
11. **Vieira, Waldo**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 163, 185, 305, 337, 863, 864, 932, 961, 1.003, 1.033, 1.054, 1.095, 1.152, 1.795 e 1.842.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. Alkmim, Ludmilla; *Autoimunidade Consciencial*; Paper; *Tertúlia Matinal*; Semanário; N. 374; 5 p.; 6 enus.; 12 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 12.11.2023; disponível em: < https://www.icge.org.br/?page_id=3127>; acesso em: 05.08.2025; 15h00.
2. Almeida, Marco; *Alegria: Tonalidades e Sutilezas*; Paper; *Tertúlia Matinal*; Semanário; N. 174; 2 p.; 2 enus.; 2 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 17.11.2019; disponível em: < https://www.icge.org.br/?page_id=3127>; acesso em: 05.08.2025; 15h00.
3. Almeida, Marco; *Curso: Tonalidades de Afeto Interassistencial*; Vídeo; 05.07.2020; 2h30min; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://campusceaec.org>>; acesso em: 05.08.2025; 15h00.
4. Almeida, Marco; *Megadesafios Homeostáticos do Epicon*; Paper; *Epicentrismo em Debate*; Semanário; N. 125; 4 p.; 7 enus.; 3 refs.; *Conselho de Epicons* (UNICIN); Foz do Iguaçu, PR; 29.07.2022; disponível em: < https://www.icge.org.br/?page_id=6020>; acesso em: 05.08.2025; 15h00.
5. Almeida, Marco; *Saúde Energossomática do Epicon*; Paper; *Epicentrismo em Debate*; Semanário; N. 155; 4 p.; 4 enus.; 11 refs.; *Conselho de Epicons* (UNICIN); Foz do Iguaçu, PR; 24.02.2023a; disponível em: < https://www.icge.org.br/?page_id=6020>; acesso em: 05.08.2025; 15h00.
6. Almeida, Marco; *Saúde Mentalsomática do Epicon*; Paper; *Epicentrismo em Debate*; Semanário; N. 187; 5 p.; 4 enus.; 6 refs.; 1 webgrafia; *Conselho de Epicons* (UNICIN); Foz do Iguaçu, PR; 06.10.2023b; disponível em: < https://www.icge.org.br/?page_id=6020>; acesso em: 05.08.2025; 15h00.
7. Almeida, Marco; *Saúde Psicossomática do Epicon*; Paper; *Epicentrismo em Debate*; Semanário; N. 167; 5 p.; 4 enus.; 13 refs.; *Conselho de Epicons* (UNICIN); Foz do Iguaçu, PR; 19.05.2023c; disponível em: < https://www.icge.org.br/?page_id=6020>; acesso em: 05.08.2025; 15h00.

CITE ESTE ARTIGO:

1. Alkmim, Ludmilla; & Almeida, Marco; *O Consciencioterapeuta Feliz e Bem Centrado: a Paraterapêutica pela Homeostática*; Artigo; *XVII Jornada de Consciencioterapeuticologia*; Foz do Iguaçu, PR; 30-31.08.2025; *Conscienciotherapia*; Revista; Anuário; Ano 14; N. 17; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 2 E-mails; 13 enus.; 2 microbiografias; 1 quadro; 1 questionário; 11 refs.; 7 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2025; páginas 121 a 135.